



Problemática do Rio Guamirim¹

Gabriele Welter²

MSc. Leoní Serpa³

Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, SC

RESUMO

A função social do Jornalismo não é somente mostrar o que acontece, mas traduzir tudo aquilo que for necessário para o bom entendimento do conteúdo e sua eficaz aplicabilidade, através da divulgação de ações que ajudam a transformar a realidade onde estamos inseridos. A reportagem a respeito dos aspectos ambientais gerais do Rio Guamirim chama a atenção da população para o problema da poluição do Rio que deu início a Colonização de São Miguel do Oeste. Além disso, através de um jornalismo ambiental e científico, nos valem de pesquisas acadêmicas que muitas vezes, se não divulgadas, resultam sem efeito concreto junto a população. Esta reportagem divulgou um trabalho científico que está ajudando a mudar a mentalidade de toda população, através de ações conjuntas, entre universidade, Ministério Público de Santa Catarina e entidades comunitárias.

PALAVRAS-CHAVE: reportagem, democracia, meio ambiente, papel social, cidadania.

INTRODUÇÃO

A história da cidade de São Miguel do Oeste inicia por volta do ano de 1940 e está diretamente ligada ao Rio Guamirim. Além de ter sido fonte de lazer o rio também contribuiu para o desenvolvimento da cidade. O processo de ocupação territorial, às margens do Guamirim, delineou-se através da extração madeireira, para que posteriormente essas áreas fossem utilizadas na agricultura e pecuária. Esses fatores, além de descaracterizarem a paisagem regional em virtude da derrubada muitas vezes até completa da mata, principalmente Ciliar, acabam por contaminar os recursos hídricos. Com crescimento e desenvolvimento da cidade o Rio passou a figurar apenas como um local para o depósito e o acúmulo de lixo. Em um levantamento realizado pela Polícia Militar Ambiental, foram analisadas 167 propriedades que ficam às margens do Rio Guamirim, na parte não é canalizada. Dessas, apenas três não lançavam o esgoto diretamente no rio. Além de, várias dessas propriedades estarem e Áreas de Preservação Permanente. A partir desse levantamento, que contém também outros dados, o promotor Luiz Fernando Goés Ulysséa decidiu-se por instalar uma Ação Civil Pública para solucionar os problemas relacionados a Rio.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo informativo – Noticiário, Reportagem e Entrevista.

² Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) Campus de São Miguel do Oeste. E-mail: gabriele_welter@yahoo.com.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: leoni.serpa@unoesc.edu.br



A mídia tem importante papel democrático, uma vez que, através dela é que podemos apresentar e discutir os problemas que envolvem a comunidade, bem como as possíveis soluções. A Reportagem sobre a Problemática do Rio Guamirim foi desenvolvida a partir de um projeto envolvendo o Ministério Público Estadual de Santa Catarina, a Polícia Militar Ambiental e a Universidade do Oeste de Santa Catarina, através dos Cursos de Ciências Biológicas, Biomedicina, História e Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, a Promotoria Pública buscou a parceria com a Universidade, para que fosse feito um relatório científico sobre as condições em que se encontra o Rio.

Para que o projeto tivesse os resultados esperados ao envolver toda a população migueloestina no processo de recuperação do Rio, era necessário sensibilizá-los para atitudes ecologicamente corretas. Depois de pronto o diagnóstico preliminar, o Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo ficou responsável por documentar a pesquisa desenvolvida. O material audiovisual produzido tem sido utilizado em audiências públicas, escolas, prefeituras não somente de São Miguel do Oeste, mas de outros municípios do Extremo Oeste Catarinense, haja visto que grande parte deles, encontra-se em situação ambiental semelhante. A reportagem serviu ainda para externar tal problemática para o Estado de Santa Catarina, através da promotoria e hoje serve de modelo para outras ações deste mesmo nível, como modelo de trabalho que une, comunidade, poder público e universidade.

2 OBJETIVO

O objetivo da Grande Reportagem a respeito dos aspectos ambientais gerais do Rio Guamirim é democratizar o acesso à pesquisa desenvolvida no âmbito acadêmico e traduzi-la para a comunidade, no sentido da sua conscientização e educação ambiental. Também mostrar ações para que possam ser discutidas juntamente com o Poder Público e encontradas medidas concretas a serem tomadas.

3 JUSTIFICATIVA

A presente reportagem justifica-se pela sua relevância social e ambiental, destacando o papel social da Comunicação. Levando-se em consideração que o relatório final sobre as condições do Rio Guamirim tem mais de 100 páginas, e que, devido à própria linguagem técnica utilizada, o seu acesso e interpretação ficariam restritos, foi preciso estudar uma forma de transmitir todas essas informações para a população e desta forma,



contribuir para que o estudo realizado alcançasse a sua eficácia junto a sociedade. É aqui que o papel democrático da Comunicação Social é evidenciado na reportagem produzida, uma vez que ela traduz através de imagens, dados e entrevistas o que a população precisa saber sobre o tema. Já diz Nilson Lage (2001), que a função da Reportagem Especializada é transformar o conhecimento científico em informação jornalística. Trata-se também de uma questão de Justiça, pois a população passa a ter acesso ao que está acontecendo em relação ao aspecto legal, como eles poderão ser punidos caso não estejam de acordo com a Lei Ambiental.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A necessidade de fazer com que toda a população soubesse a situação em que se encontrava o Rio Guamirim e as graves conseqüências dessa degradação possibilitou o desenvolvimento da reportagem. Vera Iris Paternostro (2005), destaca que a televisão (e aí podemos encaixar todas as formas de comunicação audiovisual, por exemplo) “influencia atitudes, determina valores, muda comportamentos, redireciona caminhos, questiona posturas, revela avanços, denuncia atrocidades, discute, analisa, comenta, explica, informa, ensina, entretém e deseduca” (PATERNOSTRO, 2006, p. 9).

O papel social da comunicação está diretamente ligado com a democracia, uma vez que ele não transmitirá um conteúdo como ele é em sua linguagem científicista mas o traduzirá para debate na sociedade. De acordo com Desirée Cipriano Rabelo (2002), a concretização da sustentabilidade na esfera local pode também, o espaço público das relações democráticas, da discussão de assuntos de interesse público, da capacitação nos debates diretos para a formação de novos sujeitos – cidadãos – essenciais para a formulação de políticas públicas sustentáveis. Pedrinho Guareschi afirma que “talvez não haja profissão tão importante à democracia de uma nação e, ao mesmo tempo, tão ambivalente e difícil, como a do profissional da comunicação” (GUARESCHI, 2005 p.81).

A reportagem, de acordo com Nilson Lage (2001), tem uma clara função de socialização. Isso porque ela sempre estará relacionada aos valores culturais de uma determinada região. A mídia, na verdade sempre irá exercer influência sobre a cultura, tanto na sua transmissão ou modificação, quanto na sua preservação.

A cultura passa fundamentalmente pela mídia: este é o canal privilegiado. A cultura é o que um povo tem de mais sagrado, é sua alma. Um povo se define pela sua cultura, é o que o singulariza, o que o diferencia de todos os outros. No momento em que esse povo perde a sua cultura, ele perde sua alma e sua identidade. (GUARESCHI, 2005, p. 83).



A problemática do Rio Guamirim passou a ser pauta de reportagens especiais em vários veículos de comunicação da cidade e até mesmo da região. Essa questão ambiental é muito pautada para grandes reportagens ou reportagens especiais. Tatiana Alves de Carvalho Costa, em seu estudo sobre o jornalismo audiovisual nas reportagens televisivas, aponta que, no caso das reportagens especiais, há sempre uma recorrência de assuntos referentes a critérios de noticiabilidade como raridade, progresso, interesse pessoal e interesse humano.

A reportagem tem grande importância para a população migueloestina não somente pelo seu aspecto jurídico, ou seja, a adequação dos moradores às leis ambientais, mas é também uma questão de Saúde Pública, uma vez que existem pessoas que bebem dessa água, que se banham no rio. Durante as gravações, por exemplo, flagramos crianças se divertindo nas águas poluídas do rio. Naquele mesmo local, na semana anterior, encontramos um animal em estado de decomposição avançada. O Rio Guamirim, se torna foco gerador de várias doenças. Conforme o Coordenador do Curso de Ciências Biológicas da Unoesc – SMO, Alexis Trott⁴, muitas dessas doenças são cumulativas como o metal pesado e as pessoas nem percebem, exemplos disso são abortos espontâneos e o próprio câncer.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O projeto sobre a problemática do Rio Guamirim foi desenvolvido a partir de uma Parceria entre o Ministério Público Estadual, Polícia Militar Ambiental e Universidade do Oeste de Santa Catarina. Nesta última estavam envolvidos no projeto de diagnóstico preliminar dos aspectos ambientais gerais os cursos de Ciências Biológicas, Biomedicina e História. Depois de concluído esse projeto foi que o Curso de Jornalismo iniciou o trabalho de produção do material audiovisual. Foram três meses⁵ de pesquisa e produção da reportagem. Entre os trabalhos que podemos destacar estão o estudo da pesquisa, levantamento de novas informações, bem como uma breve pesquisa histórica com fotos antigas do Rio, pesquisa de fontes, coleta de imagens, gravação de entrevistas e edição. Todo o trabalho foi desenvolvido com o apoio técnico do Laboratório de Televisão da

⁴ Entrevista Concedida à autora em 12/02/2009.

⁵ O estudo, gravação e edição compreenderam aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2009.



Universidade e orientado pela professora MSc. Leoní Serpa, além do auxílio dos laboratoristas do curso.

Após o trabalho inicial de pesquisa partimos para o reconhecimento do Rio, bem como da população ribeirinha, que poderia contribuir com a nossa reportagem. Conforme Sebastião Squirra (2004), a reportagem externa é feita para ouvir as pessoas que tenham alguma coisa a dizer sobre o assunto, uma informação ou mesmo um posicionamento a destacar. Nesta fase enfrentamos muitas dificuldades em encontrar entrevistados. Quando chegávamos até suas casas, a câmera e o microfone ficavam no carro, para que pudéssemos primeiro “conquistar” os entrevistados.

Maury Green revela que “todo repórter tem que usar de psicologia no contato com os entrevistados, porém o repórter de televisão tem que recorrer muito mais a psicologia que a maioria de seus colegas de outros veículos” (SQUIRRA, Sebastião, 2004, p. 86)

Conversávamos sobre a situação do rio e todos eles tinham reclamações a fazer até mesmo denúncias. Mas quando pedíamos para gravar uma entrevista a conversa mudava, as pessoas tinham medo e até alegavam que não queriam problemas com a justiça. Esse medo das câmeras é ressaltado pela pouca convivência que a população de São Miguel do Oeste com a produção em Televisão.

A concretização do papel social desta reportagem está evidenciada no fato de que ela serve de base não somente para a tomada de decisões do poder público, mas também da própria população em relação aos efeitos que a poluição do Rio tem sobre sua saúde. A Reportagem foi utilizada em audiências públicas, convocados pelo Promotor de Justiça, na época, Luiz Fernando Góes Ulysséa e está disponível para download na página do Ministério Público de Santa Catarina no endereço http://www.mp.sc.gov.br/portal/site/portal/portal_impressao.asp?campo=9087&conteudo=fixo_detalhe.

6 CONSIDERAÇÕES

Primeiramente é importante salientar que o Extremo-Oeste Catarinense não possui nenhum canal de televisão com cobertura local e regional. A TV mais próxima está em Chapecó, SC, a 110 Km de distância. Por tanto, há um silenciamento desta região nos noticiários televisivos. As notícias veiculadas desta região ganham destaque em cadeia estadual, ou nacional, quando de acontecimentos trágicos, como o do acidente da BR 282 onde morreram 27 pessoas. Neste sentido, optamos por uma reportagem para áudio-visual



como forma de cumprir nosso papel cidadão de divulgar as atividades e problemas da comunidade regional e podermos, a partir de então levar este para os mais diferentes espaços, como salões paroquiais, escolas, câmaras e até mesmo nas reuniões do Ministério Público de Santa Catarina. A experiência da grande reportagem é de grande contribuição na formação acadêmica. O papel Social exercido pela comunicação é ainda mais evidenciado na produção da grande reportagem, uma vez que ela abre mais espaços para discussões em torno do tema, e isso influencia no processo democrático da tomada de decisão do poder Judiciário e da sociedade. O exercício da Cidadania e Justiça é tornar possível a aqueles moradores das margens do Guamirim a terem a possibilidade de saber que o rio que aparente incomoda somente pelo cheiro guarda nele o perigo e a doença. A partir dessa visão os moradores passam a tomar mais consciência em relação ao meio ambiente e, conseqüentemente adequar-se-ão as normas ambientais.

A reportagem reflete uma questão de Saúde pública, que atinge vários moradores. E não chamou a atenção apenas deles, mas também do Poder Público Municipal, uma vez que um dos ribeirinhos nos revelou que comprou uma casa onde, pelo projeto deveria haver fossa séptica, mas quando ele foi procurar a fossa não a encontrou. Isso chama atenção também para os órgãos fiscalizadores do município que permitiram que uma casa fosse construída sem os padrões mínimos de Saneamento.

O fortalecimento da cidadania é pressuposto, segundo Rabelo (2002), pela construção da sustentabilidade, e exige a participação de vários setores sociais. Mobilizar, segundo a autora, exige produção, circulação e compartilhamento de informações e sentidos, o que só pode ocorrer através de processos comunicacionais. A reportagem propicia ao público um espaço para a discussão e realização da democracia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUARESCHI, Pedrinho A.; BIZ, Osvaldo. **Mídia & democracia**. 2. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2005

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2005

SQUIRRA, Sebastião Carlos de M.. **Aprender telejornalismo: produção e técnica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. 187 p.



RABELO, Desirée Cipriano. **Comunicação e mobilização social:** a Agenda 21 local de Vitória (ES) (2002). Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rabelo-desiree-mobilizacao-agenda-21.pdf> . Acesso em 26 de mar. de 2010.